

## ELEIÇÕES

# Ciro provoca para tentar desgastar Lula

Com campanha que aponta defeitos dos adversários, pré-candidato do PDT se volta contra petista para se impor no campo da esquerda e ainda levar votos do centro

» TAINÁ ANDRADE  
» RAPHAEL FELICE

O pré-candidato do PDT à Presidência da República, **Ciro Gomes**, vem apostando em uma campanha de desconstrução de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) como forma de tentar se impor como o nome da esquerda. A estratégia tem sido a de fazer provocações e ataques ao petista, ao ponto de desafiá-lo a falar sobre o programa que o ex-presidente teria para o país.

“Não é que você não queira brigar. É que para isso você usa bajuladores e seu gabinete do ódio. O que você não quer é debater o país, os projetos, as coisas que o PT fez no poder. Então, você reduz a política a uma briga de amigos, a afetos. O povo brasileiro não merece isso”, escreveu **Ciro** em uma rede social.

Isso, porém, parece não abalar a liderança folgada de **Lula** nas pesquisas de opinião. Segundo a mais recente sondagem do **Ipespe**, o petista tem 44% das intenções de voto, e o presidente **Jair Bolsonaro** (PL), 24%. **Ciro**, por sua vez, empata em 8% com o ex-juiz **Sergio Moro** (Podemos) no terceiro lugar.

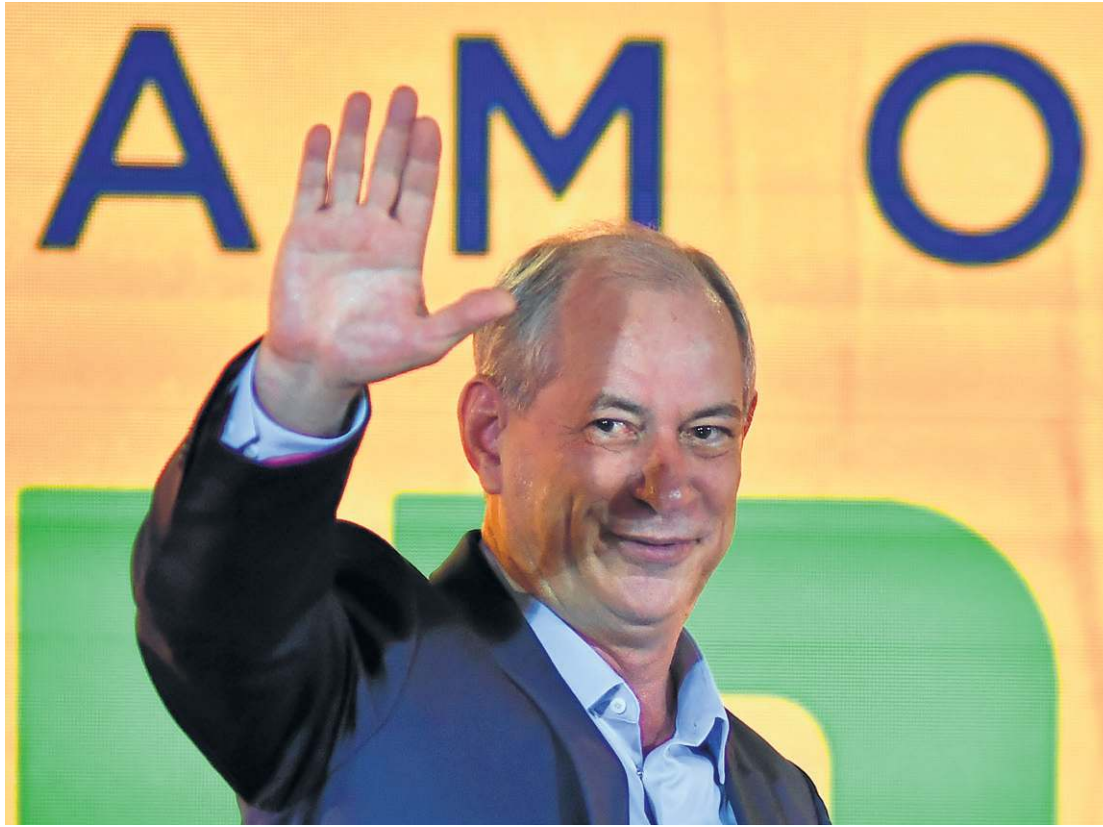
Para seus correligionários do PDT, ele está se comportando como um candidato independente, que não centraliza os ataques para poder crescer diante do eleitorado. Daí porque, da mesma forma que critica **Lula**, aponta o dedo para **Bolsonaro**.

Segundo **Carlos Lupi**, presidente do PDT, “faz parte do processo da disputa apontar as diferenças, as divergências. Ao mostrar o nosso projeto, ele faz a crítica para marcar a diferença”. O dirigente ainda ressaltou que, para o eleitor, o que importa não é o enfrentamento, mas as pautas que o candidato discute.

## Calcanhar de Aquiles

Uma das habituais provocações a **Lula** é atacar a possibilidade de o ex-governador **Geraldo Alckmin** (sem partido) ser vice do petista. No ano passado,

Antonio Molina/Estadão Conteúdo



**Ciro tem recorrido à provocação para tentar o embate com Lula, que ignora as críticas**



**Ele está tentando se posicionar dentro daquilo que atrapalhou a vida do PT, mas sem sair do campo da esquerda. O Lula não consegue romper a barreira dos 50% porque traz uma bagagem ruim\***

**Deputado Eduardo Bismarck (CE),**

analisando a estratégia do correligionário **Ciro Gomes**

**Ciro** tentou uma aproximação com o ex-tucano para que se tornasse seu vice, mas a manobra não deu certo. Para o vice-líder do PDT na Câmara, **Eduardo Bismarck** (CE), o candidato deixa evidente que os erros dos governos petistas não podem ser esquecidos.

“O que eu vejo é que ele está tentando se posicionar dentro daquilo que atrapalhou a vida do PT, mas sem sair do campo da esquerda. O Lula não consegue romper a barreira dos 50% porque traz uma

bagagem ruim. Um gestor ruim sempre traz a lembrança de outro que foi insatisfatório ou pior que o atual”, salientou.

Para **Bismarck**, ao apontar as manchas do PT, **Ciro** mostra que não compactua com a corrupção que marcou os governos de **Lula** e de **Dilma Rousseff**. E isso é um aceno para o eleitor de centro e centro-direita.

“Mostra que está antenado com todos os grupos, com pautas econômicas e sociais mais no campo da esquerda”, disse.

A resposta do PT tem sido se esquivar das provocações. Pelo Twitter, após uma sequência de ataques de **Ciro**, **Lula** tentou ser diplomático: “Adoraria dizer que **Ciro** é um amigo. Mas, infelizmente, ele não quer. Aprendi uma teoria com a minha mãe, **Dona Lindu**: quando um não quer, dois não brigam. Não vou fazer jogo rasteiro”, rebateu.

O deputado **Paulo Teixeira** (PT-SP), que tem participado ativamente das articulações eleitorais do partido, acredita que o melhor é deixar **Ciro** falando sozinho. “É uma tentativa de polarizar com a candidatura do **Lula**, mas ela está em uma posição tão destacada que não tem razão para polarizar”, explicou.

Para **Teixeira**, o eleitor de esquerda já se posicionou a favor do **Lula**, conforme mostram as pesquisas de opinião. O deputado faz um alerta a **Ciro**: caso continue com a estratégia de atacar o ex-presidente, expõe-se cada vez mais à possibilidade de perder votos.

# Lula, agora, tenta atrair o PSD

» TAINÁ ANDRADE  
» TAÍSA MEDEIROS  
» BERNARDO LIMA\*  
» GABRIELA CHABALGOITY\*

O ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) deu mais um passo na tentativa de construir uma aliança de centro-esquerda ao se encontrar com o governador de Sergipe, **Belivaldo Chagas**, do PSD. A reunião aconteceu na última quarta-feira e vem no exato momento em que, dentro do partido presidido por **Gilberto Kassab**, começam as cobranças sobre o destino eleitoral da legenda.

Isso porque o pré-candidato do partido, o senador **Rodrigo Pacheco** (MG), tem preferido a discrição enquanto postulante ao Palácio do Planalto, ao contrário de seus eventuais adversários na corrida presidencial. Além disso, há a possibilidade de que o ex-governador **Geraldo Alckmin**, cotado para ser vice-presidente da chapa de **Lula**, migre para o PSD, o que atrelará definitivamente a legenda à candidatura petista.

Enquanto o PSD não se decide, **Lula** trabalha para pavimentar a inclusão dos pessedistas no arco de alianças que está construindo ao ajustar as alianças para os governos estaduais. No encontro com **Belivaldo**, a ideia e fechar um acordo sobre quem encabeçará a chapa para a disputa

Ricardo Stuckert/AFP



**Lula constrói consensos nos estados para facilitar coligações**

do Palácio Governador **Augusto Franco**: se o deputado **Fábio Mitidieri** (PSD) ou o senador **Rogério Carvalho** (PT).

## Suspense

No plano nacional, aumenta a expectativa em relação à postura discreta do presidente do Senado na corrida presidencial — nas pesquisas de intenção de voto, ele tem pontuado em torno de 1%. Igualmente calado em relação ao futuro, **Kassab** não dá qualquer indicação sobre o caminho a ser seguido pelo PSD — disse até, em recente

entrevista, que **Pacheco** submergiu este mês numa manobra combinada entre ele e o partido.

“O senador **Pacheco** foi lançado candidato a presidente e está avaliando, nesse mês de janeiro, para anunciar sua decisão em fevereiro ou março”, disse **Kassab**.

Mas fontes ligadas ao senador tentam amenizar a situação para diminuir a pressão. Afirmam que, por ser **Pacheco** o presidente do Congresso, sua responsabilidade cresce ao decidir sobre a disputa eleitoral — afinal, caso se lance à corrida ao Palácio do Planalto, andarão sobre uma linha tênue, pois

o governo federal tem vários projetos importantes tramitando no Congresso, e não pode dar a entender que algumas das suas decisões são para prejudicar eleitoralmente o presidente **Jair Bolsonaro**.

Se a candidatura de **Pacheco** ainda é uma incógnita, uma possível aliança com o PT para a disputa presidencial divide opiniões entre os pessedistas. **Lula** está longe de ser uma unanimidade no partido, apesar da amizade que há entre ele e **Kassab**.

“A única coisa que eu posso te afirmar é que, majoritariamente, o partido não aceita estar com o **Lula**”, afirmou o deputado federal **Darci de Matos** (PSD-SC), se manifestando contra o apoio ao petista e defendendo a candidatura de **Pacheco**.

O senador **Ângelo Coronel** (PSD-BA), por sua vez, vai na direção oposta. Embora seja apoiador da confirmação do presidente do Senado na disputa presidencial, acha que uma eventual aliança com o PT traz benefícios.

“Um partido forte como o PSD não pode ficar de fora das eleições presidenciais. Mas, caso o partido não lance a candidatura do **Pacheco**, vejo uma chapa **Lula-Kassab** como algo interessante, já que o PT está procurando **Alckmin**, que tem um perfil parecido”, sugeriu.

\* **Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi**

## NAS ENTRELINHAS

Por **Luiz Carlos Azedo**



Luizazedo.df@dabr.com.br



## A atuação do atual ministro da Saúde já é uma tragédia sanitária

Enquanto o ministro da Saúde, **Marcelo Queiroga**, brinca de faz de conta que vacina as crianças e cria, a cada semana, novos embarços e manobras diversionistas que confundem os pais das crianças, a escalada de morte por covid-19 no Brasil já contabiliza 672 óbitos nas últimas 24 horas, o que é um absurdo, em se sabendo que a variante ômicron é proporcionalmente menos letal. O número cresce porque o aumento de casos ocorre numa escala que poderia ter sido evitada, não fosse a sabotagem oficial e o negacionismo dos que não se vacinaram, seguindo a orientação do presidente **Jair Bolsonaro**.

De quarta-feira para ontem, segundo dados reunidos pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), foram mais 228.954 novos casos. O número total de mortes chegou a 625.085 pessoas, de um total de 24,7 milhões de infectados. É mais do que evidente que a situação está fora do controle: na quarta-feira, foram registrados 570 mortes e 224.567 novos casos.

A cada dia surge uma nova polêmica criada pelo Ministério da Saúde, apesar das duras críticas de sanitaristas, infectologistas, virologistas, biólogos e outros especialistas. Para agradar a **Bolsonaro**, **Queiroga** e seus assessores trabalham para desacreditar as vacinas e confundir a sociedade quanto à segurança das doses pediátricas. Com ampla tradição de imunização em massa, graças a campanhas de divulgação de sucessivos governos, pela primeira vez, nos últimos 50 anos, isso não ocorre por iniciativa do Ministério da Saúde, que opera uma estratégia de desconstrução da política de saúde pública.

A última do **Queiroga** foi a nota divulgada, ontem, orientando os pais a procurarem aconselhamento médico antes de vacinarem suas crianças. De manhã, de tarde e à noite, em todos os órgãos de comunicação e nas redes sociais, os mais renomados profissionais de saúde recomendam a vacinação infantil, inclusive dos menores com necessidades especiais e comorbidades.

Ainda ontem, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, **Damares Alves**, que não tem nenhuma autoridade para falar de vacinas, produziu uma nota técnica em que se opõe ao passaporte vacinal e à obrigatoriedade de vacinação de crianças contra a Covid. E pós o Disque 100, criado para denúncias de violação dos direitos humanos, à disposição dos negacionistas, para que denunciem as instituições e estabelecimentos que exigirem certificado de vacinação por “discriminação”.

Obviamente, tudo isso acabará muito mal para as autoridades do governo, como **Queiroga** e **Damares**, que estão cometendo crime contra a saúde pública e a humanidade. **Bolsonaro**, obviamente, também acabará sendo responsabilizado judicialmente.

O NÚMERO TOTAL DE MORTES CHEGOU A 625.085 PESSOAS. NAS ÚLTIMAS 24 HORAS, FORAM 672 ÓBITOS

## Ministério Público

Mais cedo ou mais tarde, a atuação do presidente e dos seus ministros acabará nas barras dos tribunais. O Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais dos Estados e da União (CNPGE), por exemplo, reunido ontem, concluiu que a vacinação de crianças é obrigatória no Brasil.

“Uma vez que a Anvisa autorizou o uso da vacina contra a covid-19 para crianças de 5 a 11 anos de idade e a Secovid — órgão do Ministério da Saúde responsável por definir as ações relativas à vacinação — recomendou a inclusão da vacina no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra covid-19, é forçoso concluir que a vacina contra a covid-19 passa, automaticamente, a ser obrigatória em todo o território nacional”, diz nota técnica do conselho. Com base nessa afirmação, também proliferarão as ações judiciais contra as prefeituras que não seguirem a recomendação.

Nas últimas semanas, governadores e prefeitos vêm adotando medidas para conter a propagação da pandemia, principalmente com o cancelamento de eventos de massa, das festas de Iemanjá aos desfiles de escola de samba. O impacto da pandemia no funcionamento do comércio, da indústria e dos serviços já está sendo sentido, assim como na rede de saúde pública, que está à beira do colapso.

Graças ao grande número de vacinados, a economia ainda não colapsou, mas nem assim o governo reconhece a importância da vacina. A conversa fiada sobre a hidroxicloroquina e a ivermectina, patrocinada pelo próprio Ministério da Saúde, está de volta às redes sociais e alimenta as estatísticas de óbitos de pessoas não vacinadas. Recomendados contra a malária e os vermes intestinais, respectivamente, os dois medicamentos são comprovadamente ineficazes no tratamento da covid-19.

## Professores

Passando de pato para ganso: **Bolsonaro** deixou governadores e prefeitos na maior saia justa ao conceder um aumento de 33% no piso salarial dos professores. Em São Paulo, a Secretaria de Educação definiu o valor de R\$ 5 mil para o piso docente de 40 horas semanais, reajuste que pode chegar a 73% em alguns casos. No Brasil, o piso passa de R\$ 2.886 para R\$ 3.845. Pague e não bufem!